

CINEMA

O princípio e o fim de uma era



● Livro narra as desventuras de um grupo de jovens que mudou a forma de fazer filmes nos anos 1970 e entrou para a História do cinema

FÁBIO FREIRE
Repórter

Francis Ford Coppola, Martin Scorsese, George Lucas, Steven Spielberg, Robert Altman, Peter Bogdanovich, William Friedkin, Brian De Palma, Michael Cimino, entre outros nomes. Hoje, renomados cineastas, todos com uma carreira de sucessos e fracassos nas costas. Na vira-das dos anos 1960 para a década de 1970, porém, esses nomes eram apenas jovens visionários que não queriam somente fazer filmes, mas, sim, mudar os rumos do cinema. E eles mudaram.

É a história desses diretores que é contada com detalhes, por meio de várias entrevistas, em "Como a geração sexo-drogas-e-rock'n'roll salvou Hollywood", editado com dez anos de atraso no Brasil. Escrito pelo jornalista Peter Biskind, o livro apresenta ao leitor uma série de informações sobre essa geração de cineastas que tomou à força o poder em Hollywood e criou uma nova forma de fazer filmes, contar histórias e vender narrativas por meio de imagens e sons. Todos influenciados por diretores europeus que viam o cinema mais como uma expressão artística e menos como um produto.

Antes sob o comando dos estúdios e de produtores que só pensavam em fórmulas e números, o cinema hollywoodiano perdia cada vez mais público para a televisão, que ainda era uma novidade nos anos 1960. Filmes de gêneros e com grandes astros eram os principais produtos da indústria cinematográfica, e temas polêmicos e abordagens diferentes não eram vistos com bons olhos. O resultado eram produções convencionais e que não estabelecia nenhuma relação com o novo público que surgia, imerso em um contexto cultural e político em efervescência.

Graças à revolução sexual, à guerra do Vietnã e ao caso Watergate, o sonho do "american way of life" tinha ficado para trás. Filmes como "Bonnie & Cly-



NOVA HOLLYWOOD

● PETER BODGANOVICH

Diretor de filmes como "A última sessão de cinema" e "Lua de papel", Bodganovich começou como crítico e perdeu sua influência graças à prepotência. Depois de uma série de fracassos, passou a trabalhar mais em televisão.

● FRANCIS FOR COPPOLA

Um dos mentores da chamada geração "Nova Hollywood", Coppola se via como um artista e detestava o esquema de produção dos estúdios. Mesmo assim, se tornou um grande cineasta graças a filmes bancados por grandes estúdios, como "O Poderoso Chefão" e suas sequências. Quase destruiu sua reputação em virtude de fracassos como "Apocalipse now" e "O fundo do caco".

● MARTIN SCORSESE

Ganhou credibilidade e prestígio em Hollywood em filmes como "Caminhos perigosos", "Táxi driver" e "Touro indomável", tramas sobre violência e insatisfação.

● GEORGE LUCAS

Criou uma das maiores franquias de Hollywood, a série "Star wars". Nunca foi considerado um grande diretor e se destacou como produtor, principalmente em parceria com o amigo Steven Spielberg.

● STEVEN SPIELBERG

De jovem talento, realizador de filmes como "Encurralado" e "Louca escapada", Spielberg se transformou no maior diretor norte-americano graças ao sucesso de "Tubarão", que estourou o orçamento e teve vários problemas de produção. O diretor se consolidou nos anos 80, com ET e Indiana Jones e hoje é um dos maiores nomes do cinema.

de - Uma rajada de balas", "Easy Rider - Sem destino", "A última sessão de cinema", "O poderoso chefão", "Táxi driver", entre tantos outros títulos, passaram, assim, a questionar valores vigentes. Heróis já não eram simplesmente heróis. O sexo deixava, aos poucos, de ser tabu. E as drogas invadiram as telas (e arruinaram muitas carreiras e vidas fora delas).

Heróis e vilões

Por meio de uma narrativa envolvente e cheia de detalhes que caracterizam esses personagens que entraram para a História da sétima arte, Biskind não poupa o leitor de informações sobre acontecimentos que envolvem inveja, vaidade, egos inflados e disputas de poder. Tudo isso mergulhado em um contexto histórico que acrescenta ao livro uma riqueza e lhe atribui um caráter de pesquisa mais do que uma mera narração.

Fugindo do lugar comum de retratar os artistas (no caso os diretores) como mocinhos e os produtores (os donos do dinheiro) como vilões, em "Como a geração sexo-drogas-e-rock'n'roll salvou Hollywood", não existem tais categorizações. Biskind apresenta os fatos e deixa que os próprios protagonistas - diretores, produtores, atores, técnicos - falem por si mesmos. O interesse do jornalista é apenas contar como uma geração de diretores tomou o controle de Hollywood e, logo depois, viu o próprio sonho ruir em vir-

LIVRO

Como a geração sexo-drogas-e-rock'n'roll salvou Hollywood

Peter Biskind



INTRÍNSECA

2009

504 PÁGS

R\$ 44,90

● "A última sessão de cinema" e "O portal do paraíso": momentos opostos de uma mesma história que não termina nada bem

tude de uma derrocada patrocinada pelo egoísmo e pelas drogas, entre elas, a cocaína, uma das vilãs do período.

Outro ponto interessante do livro é contar essa história usando a produção de determinados filmes como mote, analisando a maneira como esses títulos transformaram o cinema de um modo mais amplo e ecoam até hoje. A inocéncia de "A última sessão de cinema" e "Loucuras de verão". A violência de "Bonnie & Clyde" e "Caminhos violentos". O sucesso de "Tubarão" e "Star wars" - filmes com orçamentos e bilheterias astronômicas, que fundaram o conceito de blockbuster - foi responsável por destruir a própria ideia da chamada "Nova Hollywood" e devolver o poder aos produtores. E ainda a megalomania e o fracasso de "Apocalipse now" e "O portal do paraíso".

Sopa de Letras

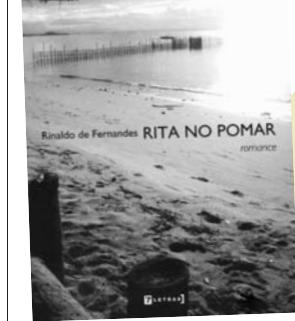


MARTINS FONTES
2009
140 PÁGINAS
R\$ 18

A lei de Deus contra a liberdade dos homens

Jean-Louis Schlegel

Autor de "Religions à la carte", Jean-Louis Schlegel se dedicou a compreender o campo de liberdades e possibilidades das crenças na contemporaneidade. Seu novo livro, funciona como um complemento do anterior, ao trabalhar um objeto radicalmente diverso: a presença do dogmatismo e do fundamentalismo nas grandes religiões.



7LETRAS
2009
104 PÁGINAS
R\$ 27

Rita no pomar

Rinaldo Fernandes

O escritor maranhense Rinaldo Fernandes é mais um daqueles romancistas que, antes de estrear no formato, busca consolidar sua prosa em outros terrenos. Antes deste "Rita no pomar", editou a elogiada coleção de contos "O perfume de Roberta" (2005) e trabalhou como antologista nas coletâneas de ensaios "Chico Buarque do Brasil" e "Contos cruéis". Aqui, ele conta a história de uma mulher que deixa São Paulo por uma cidade do litoral Nordestino, para então revisar as tensões e contradições de sua vida.



COSAC NAIFY
2009
154 PÁGINAS
R\$ 79

Marcados

Claudia Andujar

Judia, nascida na Hungria, Cláudia Andujar escapou da Europa, mas ainda a tempo de testemunhar os horrores das perseguições de seu povo. No Brasil, trabalhando como fotógrafa trabalhou com os Yanomami e, como esta população, procurou inverter a experiência da infância, trabalhando pela sobrevivência de um povo ameaçado. Neste trabalho, Andujar apresenta imagens de indivíduos indígenas numerados (para um sistema de vacina), criando uma espécie de negativo das numerações que decretavam a morte dos judeus na II Guerra.



ESTAÇÃO LIBERDADE
2010
183 PÁGINAS
R\$ 27

Saussure

Claudine Normand

Especialista na obra do pai da moderna linguística, o suíço Ferdinand Saussure (1857 - 1913), Cláudine Normand faz uma síntese da obra deste pioneiro. A autora se concentra sobretudo no "Curso de linguística geral", obra máxima de Saussure, construída a partir de anotações de seus discípulos. Além do panorama sobre as ideias de Saussure e suas contribuições para a linguística, Normand esboça atualizações de seus pensamentos e reflete sobre os encontros da disciplina com outras áreas, como a Antropologia e a Semiótica. (DR)